

Sustos da Vida nos Perigos da Cura

Bento Morganti

Project Gutenberg

The Project Gutenberg eBook of Sustos da Vida nos Perigos da Cura

This ebook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this ebook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

Title: Sustos da Vida nos Perigos da Cura

Author: Bento Morganti

Release date: December 11, 2010 [eBook #34626]

Most recently updated: January 7, 2021

Language: Portuguese

Credits: Produced by Mike Silva

*** START OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK SUSTOS DA
VIDA NOS PERIGOS DA CURA ***

SUSTOS
DA VIDA
NOS PERIGOS DA CURA,
OU
CARTA,

Que hum amigo escreveo a outro, estando convalescendo, depois
de huma enfermidade.

LISBOA:
Na Offic. de ANTONIO VICENTE DA SILVA.
Anno de MDCCLVIII.
Com todas as licenças necessarias.

{3}

Meu Amigo, e Senhor. Graças a Deos, que depois de huma enfermidade dilatada me acho restituído a estado de poder escrever a V. m. e não foi pequeno milagre escapar da cura, em que tive mayor perigo, do que aquelle, que me causava a molestia; pois por muito pouco que a natureza se descuidasse em me soccorrer, sem duvida entre a má applicação dos remedios perderia irremediavelmente a vida. Agora que me acho livre do susto nesta

convalescença, já que não posso fazer outra coisa, quero-me divertir ao menos em dizer a V. m. o de que escapei pelos enganos da Medicina, e pela ignorancia de alguns de seus professores, que ordinariamente se reputa por hum grande bem, e excellente soccorro para a conservação da vida; mas eu entendo que neste caso podemos exclamar com Seneca: *Oh fallax bonum, quantum malorum fronte, quàm blanda tegis*. E eu não sei se conseguiríamos huma melhor utilidade sem o suffragio deste chamado bem, do que com a introdução deste honesto, e louvavel engano.

Todos sabemos a correspondencia, que o homem, mundo abbreviado, tem com a grande extensão do mundo, porque assim como este subsiste pela uniaõ dos quatro elementos, assim tambem o corpo se conserva pela mistura dos seus quatro humores; e pervertido o bom equilibrio de algum delles, se conhece logo aquella ruina, que fica debaixo da sua jurisdicção. Como não podemos conhecer estas causas occultas, recorreremos ao soccorro dos Medicos, relatando-lhes os effeitos, que sentimos, para que elles, segundo os preceitos da sua arte, cheguem ao verdadeiro conhecimento das causas, e applicando-nos o remedio, restituão a natureza ao seu verdadeiro tom. Este he o fim da Medicina, e o para que^{4} buscamos os seus professores. Mas *hoc opus, hic labor est*.

Ninguém póde duvidar ser a Medicina huma arte Divina, e para credito da sua excellencia basta ser exercitada pelo mesmo Christo, de que o novo Testamento, nos offerece repetidos exemplos; e Deos pela boca do Espirito Santo nos manda honrar muito os bons, e verdadeiros professores desta sciencia: como tal tem seus principios certos para dirigir os seus professores, de sorte que a exercitem em utilidade dos homens, e em bebeficio das Republicas; porém os que se não applicão como devem no conhecimento desses principios, destroem sem duvida a excellencia da arte, e invertem o fim, para que ella se introduzio, de sorte que a encham de imposturas, e defeitos; e enganando o mundo com a sua pessima pratica, fazem conceber a huma arte taõ nobre, e taõ necessaria hum odio entranhavel, hum susto continuo, e hum desprezo universal, de que se segue conceberem todos, que sem duvida andão enganados, e nunca desenganados destes falsos Medicos. Por este receyo entendo que não deixará de ser mil vezes melhor na presença de

alguma queixa viver antes com ella, do que entregar-se nas mãos de qualquer Medico, pela difficuldade, que temos em distinguir o máo do bom; porque será muito melhor viver mais tempo, ainda que sujeito ao discommodo de huma saudade arruinada, do que abbrevir a vida com o pretexto de recuperar a saude.

A enfermidade presente me acabou de enganar, porque por muitos principios comprehendí o pouco conhecimento, que alguns professores tem dos principios das queixas, e o muito, que confundem os effeitos com as causas; e o que he mais sensível, o grande descuido, que tem em exercitar o officio de coadjutores da natureza, porque principiando a molestia por huma indigestão, quizeraõ tirar-me pelas veyas o mal, que tinha no{5} estomago; e concebendo a febre por causa, sendo na verdade effeito, arrastraraõ para a massa do sangue o que estava nas primeiras vias, e sem outra alguma evacuação me puzeraõ a morrer, quando com pouco trabalho me podiaõ ter curado; mas por não passarem da tarifa, para cuja observancia me parece que tem dado entre si juramento, sobre indigestão vieraõ leites, vieraõ tizanas, vieraõ frangos, e o que veyo de mais especial foraõ humas pitadas de nitro, e com a simples repetição destas drogas pertendiaõ livrar-me das garras da morte.

Este facto proprio me fez lembrar huma especie, de que sem duvida não passaõ as enfermidades de tres classes, ou são de sua natureza curaveis, ou incuraveis, ou indifferentes. Nas curaveis póde a natureza supprir todos os erros da arte: nas incuraveis nem toda a arte póde emendar a ruina da natureza, e por força lhe hade ceder: nas indifferentes he que he todo o trabalho, todo o susto, e todo o perigo.

Ora diga-me V. m. Quem com huma doença indifferente se ha de metter sem susto nas mãos de hum Medico, que poderá não conhecer os principios da sua queixa, e suppondo que he huma, curalla como outra, com o que póde vir a ser maligna huma leve fermentação febril, com que a natureza se pertende muitas vezes aliviar? Quem não terá susto de ver á sua cabeceira hum homem, de quem, como de causa segunda, está dependente a sua vida? Quem deixará finalmente de estar a cada hora esperando que lhe cortem os fios da vida simplesmente com dous rasgos de huma

penna, ou com hum, ou dous leves borrões de tinta? O certo he, que tudo isto se póde temer, vendo-se a pouca diligencia, que a mayor parte dos Medicos fazem para curar bem, e a negligencia, que se pratica, para que sómente curem os bons Medicos. Bem conheço que dos homens he o errar,{6} e que só as intelligencias estão izentas deste defeito; mas como a Medicina tem preceitos certos, como he possivel que deixem de errar todos aquelles, que ignorão os principios, ou se os sabem, não passam de huma pura materialidade, sem que o discurso se adiante a fazer com que elles tenham todo aquelle bom exito, a que se terminão? Eu assento em que deixada a certeza dos principios, e certas leis, a que está sujeita esta sciencia, toda a Medicina se funda em hum bom discurso, e raciocinio; e quem melhor o fizer, esse poderemos ter por melhor Medico: sendo certo que em huma casa ás escuras tanto vê quem tem dous olhos, como quem não tem nenhum, e que mais acertará quem melhor tino tiver. Mas como póde atinar quem não tem bom tacto? E como acertará ás apalpadellas quem não tiver hum bom discurso?

A este respeito quero referir a V. m. hum successo moderno, para confirmar que antes me hey de curar com hum Cirurgiaõ de experiencia, a quem assista hum raciocinio claro, do que com hum Medico máo, que não tenha outro discurso mais, que para entender muito ao pé da letra huma infiada de afforismos de Hypocrates, e sentenças de outros membros graves, restauradores da antiga Medicina, a quem como oraculos recorrem, e de que tem feito na memoria hum bom deposito para comprarem a credulidade do vulgo ignorante. Ainda não ha quinze dias, que achando-se certo Cirurgiaõ dos de melhor credito na quinta de hum Fidalgo nas vizinhanças de Lisboa, se ouvíraõ de repente humas vozes chamar por Confissãõ. Acudíraõ a estes clamores varias pessoas, e logo hum Sacerdote douto, levado do pio zelo, inseparavel do seu instituto, acudio com o Sacramento da Penitencia a hum pobre homem, que por elle estava suspirando. A este tempo acudio tambem o bom Cirurgiaõ,{7} e achando hum pulso alguma cousa opprimido, e a vista indicando huma especie de frenezim, para cuja suspeita concorria tambem a incerteza das palavras, se lembrou de que os preceitos da arte determinavaõ neste caso a sangria, e outros remedios violentos, e

quasi se vio convencido a fazellos; mas discorrendo sobre os mesmos preceitos, lembrando-lhe algumas das suas limitações, suspendeo este meyo, e recorreo a outro, formando juizo de que pelas informações, que tomou do estado, em que antecedentemente se achava o enfermo, não passava aquelle accidente de poder ser huma mania accidental, que com pouco trabalho, e prejuizo do enfermo teria facil cura. Assentando nisto, pedio huma palmatoria, e convertendo as sangrias, e purgas em duas duzias de palmatoadas, com promessa de lhe agravar as penas, na manhã seguinte o achou bom, e livre de cuidado; e se não fora doerem-lhe as mãos, trabalharia logo no seu officio, que era de alfayate. Seguro a V. m. que muitos dos que vissem curar huma oppressão de pulso, acompanhada de hum icterismo á cabeça, com o pouco custo de duas duzias de palmatoadas, teriaõ, que rir por muito tempo, e fariaõ pessimo conceito do operante; mas quem considerar que a força do raciocinio, e bom discurso o guiou para este remedio, conhecerá que na Medicina mais, e melhor acerta quem melhor discorre, porque neste caso julgou serem aquellas vozes effeito de huma mania accidental, que muitas vezes com remedios exasperantes, e temores propostos se dissipão as nevoas, que occasiona a força, e violencia de huma hypocondria exaltada.

Finalmente, para que V. m. acabe de conhecer o perigoso estado, em que se acha a nossa vida, pela difficuldade, que temos em saber quaes são os Medicos bons, para recorrermos a elles em beneficio da conservação{8} da saude, e os máos para evitarmos cahir nas suas mãos, bastará contar tambem a V. m. o que se passou não ha muito tempo com hum homem servente de certa Communiidade, o qual adoecendo gravemente, se lhe chamou hum destes Medicos embandeirado na classe dos bons. Principiou logo a sua cura na fórmula do estylo, de cujos remedios não experimentou o enfermo alivio algum. Aggravou-se a doença de sorte, que o mandou sacramentar por Viatico. Lembrou-lhe por ultimo dar-lhe as sarjas, por não faltar ao costume, que he applicar-se este remedio, como a Santa-Unção no extremo da vida, quando de ordinario não aproveita aos enfermos; mas o doente, que ouviu quasi proferida a sentença de morte, appellou do Medico para o mesmo Medico,

dizendo que tinha que lhe communicar em segredo, antes que nelle se executasse o ultimo supplicio. Ouvio com bom animo o Doutor o segredo, e este consistio em lhe dizer o réo, que elle por occasiaõ do Terremoto fugira para a sua terra, mas a tempo que ja estava prevenida a recondução dos desertores; que sendo prezo por hum Ajudante, tivera meynos de lhe escapar, e se recolhera ao sitio, em que se achava; e que vindo casualmente a elle o mesmo Ajudante, o conhecêra, e o ameaçára com a proxima monção da India, e que elle para escapar deste desterro se fingira doente, e mostrára aggravar-se-lhe a enfermidade, e assim que estava com grande escrupulo na sua consciencia em se ter sacramentado por Viatico, não tendo na verdade cousa alguma. Ficou suspenso o Medico, e dando mais credito ás palavras do enfermo do que ao pulso, a huma informaçã delirante, que ás vozes da natureza, entrou a contristar-se de ter concorrido para aquelle escrupulo e escrupulizando muito mais de ter curado hum homem de maligna, sem ter na realidade cousa alguma. Vendo a enfermeira que lhe suspendia as⁹ sarjas, perguntou o motivo; ao que o Medico respondeo, que o homem era hum embusteiro, e que não tinha cousa alguma, referindo-lhe o successo, e que assim só cuidava em lhe remediar o damno, que lhe tinha feito por conta do seu embuste. A esta confissã da sua ignorancia, que cuidou seria sincera, acudio a enfermeira, dizendo, que se admirava muito de ver que depois de cahir na primeira cahisse tambem na segunda; porque tanto se tinha enganado, quando principiou a curar, visto dar tanto credito ás palavras do enfermo, como agora, quando o doente o enganára no que lhe dissera, pois elle nunca sahio daquelle sitio, nem fugira, nem tal Ajudante o ameaçára, porque tudo eraõ effeitos de hum grande delirio, em que o tinha posto a maligna, e que logo logo o sarjasse. Conveyo com a instancia, applicou-se o remedio, e se acha inteiramente saõ como hum pero. Agora veja V. m. a quem aquelle homem deveo a sua vida, se foi mais ao conhecimento de huma mulher, que lhe assistia, do que a num Medico, que lhe tomava o pulso? e o juizo, que este faria no principio, no estado, e no progresso da enfermidade, quando julgando por erro os primeiros acertos, lhe pezava de ter acertado, só porque o enfermo lhe dizia, que não tinha cousa alguma; e se na verdade assim fosse, achava-

se o miseravel homem precisado a curar-se de huma enfermidade, que lhe introduzio a impericia de hum Medico.

Isto he impossivel deixar de succeder todos os dias, porque a respeito dos Medicos, assim como a respeito do mais, suppre de ordinario o favor, e o patrocínio á falta de sufficiencia, pois em havendo qualquer empenho todos curaõ. E se não, lembre-se V. m. daquelle nosso amigo, e companheiro, que depois de não poder capacitar-se de hum unico ponto da postilla do nosso Mestre o Senhor Manoel Tavares Coutinho, Lente de Vespera^{10} de Canones, foi para o Brazil, onde sem mais estudos quiz exercitar o officio de Advogado; e adquirindo muito má fama por esta occupação, voltou para a Corte, sem mais cabedal que aquelle, com que foi. Passados alguns annos, nos disse no adro da Trindade, que tornava a ir para o mesmo Estado, ainda que com diverso emprego, em que esperava adquirir melhor fortuna, pois teve quem o patrocinou para levar o cargo de Fysico Mór das Minas Geraes; e perguntando-lhe V. m. que tinha mais confiança com elle, como havia de ser isso de curar? elle lhe respondeo, que levava bom provimento de receitas para malignas, para cezoens, para hydropezias, e para todo o genero de enfermidades, que lhe adquiriraõ varios amigos, e que na occurrencia de alguma enfermidade pegava na primeira, e se esta falhasse, applicava a segunda, assim a terceira, até acertar com alguma. Elle foi, e alguns annos depois, que ainda não ha quatro, ou cinco, o encontrei em certo sitio curando, supponho como nas minas, com o partido de Medico de certa Comunidade Religiosa, e do mesmo lugar, em que se achava. Quando vi semelhante caso, me lembrou logo o que succedeo entre hum Fidalgo, e o seu cozinheiro. Era o Fidalgo Védor da Fazenda, a quem tocava a repartição da Casa da India. Chegou-se a monção, e o cozinheiro em premio do bom serviço, que tinha feito ao Fidalgo no decurso de muitos annos, lhe pedio a praça de Piloto da não de viagem. Admirou-se o Fidalgo da petição, e lhe disse como era possivel que elle soubesse marcar huma não em huma viagem tão dilatada, quando nunca tinha sahido de sua cozinha? Ao que constantemente respondeo o cozinheiro: *Senhor, isso he historia, nomee-me V. Senhoria para piloto, que o mais fica por conta da fortuna, porque as náos, que vão para a India, Deos as leva, e Deos as traz, que o*

mais de pouco importa.^{11} Com que, meu amigo, applico el cuento, com semelhantes Medicos tudo fica por conta de Deos, e se escapamos das suas mãos, he grande milagre, e se algum sabe mais alguma cousa, he pelo estudo, que faz nos vivos, a quem tira a vida, e nenhum pelos mortos, que he onde poderiaõ achar methodo, e doutrinas para curar com menos detrimento dos miseraveis enfermos.

Mas que ha de ser, se alguns, a quem assiste mais huma pouca de curiosidade, quizessem fazer mayor estudo, nem para isso tem tempo, e apenas pódem, como os Siganos, tomar de cór aquella certa giria para fazerem as suas curas, segundo o systema presente, para o que pouco trabalho basta, e sobeja. He tão precioso o tempo, que para os professores desta arte todo se converte em dinheiro, e assim mais encarregados do que carregados de visitas, passaõ o dia inteiro em correr as ruas, subir, e descer escadas, praticar com os Cirurgioens, e Boticarios, que são as adelas do seu conceito; e chegando a casa, ou ao meyo dia, ou á noite, como vem fatigados, não olhaõ para livro, nem lhes lembraõ os doentes; porque, como são muitos, por huns esquecem os outros; e como as visitas estão feitas em numero, está vencida a paga, pois tirando o tempo para estudar, do numero dos enfermos vem a perder o que com elle poderiaõ adquirir, e já hoje não está o tempo para ninguem se perder. Bem reconheceo esta falta de tempo certa pessoa grave, quando encontrando-se na rua dos Douradores, que antigamente era muito estreita, com tres Medicos, que estavam conversando, gritou aos criados, que parassem, porque não era justo pertubar os Senhores Doutores naquelle pouco tempo de estudo, que talvez estivessem conferindo sobre alguma enfermidade. Meu amigo, sem estudo ninguem sabe, e saber sem estudar só o conseguio Salomaõ; mas a sua incomprehensivel^{12} sabedoria se lhe communicou dormindo, e foy o unico, a quem Deos fez essa mercê, para que se conhecesse que dormindo, ou sem diligencia só por milagre se póde ser sabio. Quem estuda, muitas vezes sabe pouco, e ordinariamente confessaõ os doutos, que a utilidade, que tiraõ dos seus estudos, he conhecerem o pouco que sabem, e o muito que lhes falta por saber. E que fará quem não estuda cousa alguma? O certo he que o estudo ordinario destes

professores se termina ao methodo, que hum Medico, reputado por grande, deo a outro, que o consultou, estando elle huma manhã passeando nos claustros do Convento de S. Francisco da Cidade. Pedio o Medico moderno ao antigo, que lhe dêsse huma norma, e direcção para estudar, e saber o que fosse necessario para adquirir tambem o conceito de bom Medico, como elle tinha na Corte. Respondeo-lhe o antigo: Senhor Doutor, assente em que para ser tal, qual V. m. deseja, basta que chegue a enterrar nestes claustros tantos miseraveis enfermos, quantos eu tenho mandado para elles, e para outros desta Cidade, e não se canse com mais estudo, porque o vulgo ignorante crê como no Evangelho a maxima de que Medicos velhos, e Cirurgioes moços são os melhores.

Naõ deixo de reconhecer alguma razão, em que se funde esta maxima, mas quando ella se estabeleceo foy naquelle tempo, em que se observava huma experiencia continua unida a hum estudo continuado, e huma especulação exacta a huma pratica cheya de observações; e como esta se não adquire, senão com o curso dos annos, he certo que o bom Medico, que for velho, sendo deste genero, será o mais excellent. Mas que importará o numero de annos, se faltar o estudo, e a exacção nas observações da pratica? Serve de tanto, como se vio praticado neste nosso Hospital de Lisboa com hum dos seus^{13} primeiros Medicos, o qual eu ainda conheci muito bem. Foi este acompanhado dos seus praticantes, e enfermeiro fazer a visita de manhã aos enfermos, e percorrendo pelas camas, foy ordenando o que lhe parecia. Chegou a huma, tomou o pulso ao vulto, que estava nella, e voltou para o enfermeiro, dizendo: *A este mais duas sangrias*. Replicou-lhe o enfermeiro: *Senhor Doutor, este morreo esta noite*. Fez tão pouca impressão no senhor Medico esta modesta reprehensão, que com o mesmo socego de animo, com que determinou as sangrias a hum cadaver, com o mesmo respondeo: *Pois enterrem-no, que he o que se segue. Vamos adiante*. Deos me livre de que hum destes me tome o pulso; porque ainda estando eu com boa saude, vendo que as arterias tem pulsação, logo me manda sarjar, quando elle achou a hum defunto pulso para lhe mandar continuar com as sangrias. De que se manifesta, que os annos sem estudo sim fazem hum homem velho, mas não farão hum homem sabio. Naõ faltou quem discretamente

atribuisse a morte repentina de hum amigo seu a ter visto em sonhos certo Medico máo, que havia no seu tempo, e bastou ver em sonhos aquelle objecto para perder a vida. Se só a imagem na fantezia produzio hum tal effeito, como podemos esperar melhores successos, andando a nossa vida manipulada pela realidade do figurado? Se hum destes só visto em sonhos matou hum homem, como não faraõ peyor estrago tantos daquelle mesmo lote, que vivem realmente entre nós, e de que nos vemos cercados, como de inimigos da nossa saude? O certo he, que devemos dar muitas graças a Deos de estar vivos, achando-nos no meyo de tantos coadjutores da morte, que para serem mais expeditos, quasi todos andaõ a cavallo, conhecendo muito bem que sempre a Cavallaria fez mayor estrago, do que a Infantaria, e tambem para imitarem^{14} em tudo a figura, que substituem, porque assim a vio S. Joaõ: *Et in quarto equo palidi ibat mors*. Com o que me parece que não podemos achar seguro lugar, onde nos não alcance a influencia deste contagio, e ainda nos lugares mais sadios podemos experimentar este damno.

He muito para ver, e muito mais para recear o modo como hum destes sentencea camerariamente a nossa vida, sem haver outro delicto mais, que entregarmo-nos sem reflexao nas suas mãos. Para hum réo, que commetteo talvez hum delicto grave, não basta a sentença de hum Juiz inferior, porque nem elle tem authoridade para condemnar, e só remette as culpas ao Tribunal superior. Nomeaõ-se Ministros, faz o Relator o extracto do processo, votaõ cinco, sette, ou mais Ministros, segundo pede a gravidade da causa, ou a igualdade dos votos, e quando se profere a sentença de morte he depois de se vencer pelo mayor numero. E sendo para hum delinquente necessaria tanta circumspecção, para se tirar a vida a hum homem, que está innocente, basta o juizo inferior de hum destes Medicos, que sentenceando de morte com effusão de sangue, acha logo Ministro de justiça prompto com o ferro, e com o fogo para summariamente remetter o enfermo para o outro mundo; e muitas vezes nem tanto he necessario, porque basta o Medico só com accrescentar na receita hum ponto com a penna, assinando quatro em lugar de tres, e com isto fica tudo concluido. Eu bem sei que aquelle, que quer parecer mais circumspecto, tambem convoca

a sua especie de relação, a que chamaõ junta, para que no caso de algum máo successo, ter escudo para conservar o seu conceito; porém isto para mim he cousa de rizo, pois o que eu tenho muitas vezes observado he conversar nestas juntas sobre a bondade das suas mulas, do^{15} bom serviço de seus criados, e com isto misturaõ algumas leves reflexoens do estado da doença, e no fim remataõ a Conferencia com approvarem tudo o que o senhor Doutor assistente tem determinado, e quando muito, para mostrar que de alguma Causa servio esta despeza, mandaõ ajuntar dous grãos de sevada da terra, ou na agoa de escorcioneira, ou em alguma tizana, e vaõ saffando com a esmóla, e fazendo rancho, constituem entre si huma especie de sociedade, ajustando chamarem para as juntas huns aos outros, e assim vaõ vivendo muito bem, ainda que os enfermos vaõ passando muito mal. O certo he, meu amigo, que pelo muito que tenho visto a este respeito, assento que se as potencias beligerantes pudessem introduzir nos exercitos oppostos hum pequeno pelotão de Medicos deste genero, (salvando sempre o bom conceito, que se deve fazer dos bons) conseguiriaõ as suas batalhas sem despeza de polvora, e bala, poupando os soldos excessivos dos Generaes, e mais despesas, que traz comsigo a guerra, porque elles sem mais armas que hum tinteiro, e hum pouco de papel para fazerem os seus recipes, acompanhados dos seus subalternos, que saõ os Cirurgiões, armados com os seus estojos, e patronas com quatro lancetas, e huns poucos de ferros ferrugentos, e os Boticarios com o seu livro do *quid pro quo* em bandoleira, fariaõ sem duvida em oito dias mais destroço, do que o exercito poderia experimentar em seis mezes de campanha.

Finalmente, por nao cansar mais a V. m. e eu estar tambem já cansado de escrever, não digo o muito, que me ocorre a este respeito, e só peço a V. m. que tenha muito cuidado em conservar sem desordens a vida, para lograr hum estado de perfeita saude, e não chegar a ter necessidade de cahir no erro commum de chamar Medico,^{16} que não seja Medico, que lha destrua de todo; e esta diligencia de chamar Medico bastará que V. m. a reserve para a ultima enfermidade, para mostrar que não deixa de morrer à moda; ou tambem, quando por muito velho, e achacado se enfastiar de viver, quizer livrar-se desse embaraço por meynos competentes, que

fique salva a sua consciencia, porque elles teraõ todo o cuidado de lhe dar a morte embrulhada em alguma emulsaõ, ou dentro de hum frango, lembrando-se que obraõ nisto huma especie de caridade, verificando que a respeito de huma vida cheia de padecimentos não he pena a morte, mas sim o fim, e complemento de todas as penas, como escreveo hum discreto: *Mors non poena, sed ultima poenarum est.* Mas se por acaso, ou fatalidade lhe succeder o contrario, que antes disto lhe seja preciso recorrer a elles pelo costume, encolha os hombros, e console-se com Ouvidio, dizendo: *Me quoque fata ligant.* Ainda que lhe recommendo muito, e me cuide em fugir, quanto lhe for possivel, destes tres inimigos do corpo, assim como Christaõ deve fugir dos da alma, pois se os da alma, que são mundo, diabo, e carne, a arruinaõ por natureza, assim o Medico, Cirurgiaõ, e Boticario tem por officio destruir a saude, e arruinar o corpo. Eu terei grande gosto de saber que V. m. passa livre de necessitar valer-se de semelhantes inimigos, que eu, graças a Deos, por agora escapei por occulta providencia dos ordinarios effeitos das suas obras, e fico muito prompto para me empregar no serviço de V. m. que Deos guarde muitos annos. Lisboa, 20. de Abril de 1756.

De V. m.
Muito amigo, e criado
Jozé Acursio de Tavares.

*** END OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK SUSTOS DA
VIDA NOS PERIGOS DA CURA ***

Updated editions will replace the previous one—the old editions will be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S. copyright law means that no one owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project Gutenberg™ electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG™ concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for an eBook, except by following the terms of the trademark license, including paying royalties for use of the Project Gutenberg trademark. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the trademark license is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. Project Gutenberg eBooks may be modified and printed and given away—you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

START: FULL LICENSE

THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE

PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS WORK

To protect the Project Gutenberg™ mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase “Project Gutenberg”), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg™ License available with this file or online at www.gutenberg.org/license.

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg™ electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg™ electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg™ electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg™ electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. “Project Gutenberg” is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg™ electronic works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg™ electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg™ electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation (“the Foundation” or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg™ electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is unprotected by copyright law in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg™ mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg™ works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg™ name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg™ License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg™ work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country other than the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg™ License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg™ work (any work on which the phrase “Project Gutenberg” appears, or with which the phrase “Project Gutenberg” is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away

or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase “Project Gutenberg” associated with or appearing on the work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg™ trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg™ License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg™ License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg™.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg™ License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg™ work in a format other than “Plain Vanilla ASCII” or other format used in

the official version posted on the official Project Gutenberg™ website (www.gutenberg.org), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original “Plain Vanilla ASCII” or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg™ License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg™ works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg™ electronic works provided that:

- • You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg™ works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg™ trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, “Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation.”
- • You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg™ License. You must require such a user to return or destroy all copies of the works possessed in a physical medium and discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg™ works.
- • You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.

- • You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg™ works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg™ electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the manager of the Project Gutenberg™ trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread works not protected by U.S. copyright law in creating the Project Gutenberg™ collection. Despite these efforts, Project Gutenberg™ electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain “Defects,” such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the “Right of Replacement or Refund” described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg™ trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg™ electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it,

you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you 'AS-IS', WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg™ electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution of Project Gutenberg™ electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or indirectly from any of the following which you do or cause to occur: (a) distribution of this or any Project Gutenberg™ work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg™ work, and (c) any Defect you cause.

Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg™
Project Gutenberg™ is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of

computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg™'s goals and ensuring that the Project Gutenberg™ collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg™ and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation information page at www.gutenberg.org.

Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non-profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's website and official page at www.gutenberg.org/contact

Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

Project Gutenberg™ depends upon and cannot survive without widespread public support and donations to carry out its mission of increasing the number of public domain and licensed works that can be freely distributed in machine-readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United

States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit www.gutenberg.org/donate. While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff. Please check the Project Gutenberg web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: www.gutenberg.org/donate.

Section 5. General Information About Project Gutenberg™ electronic works

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project Gutenberg™ concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For forty years, he produced and distributed Project Gutenberg™ eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg™ eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as not protected by copyright in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our website which has the main PG search facility: www.gutenberg.org.

This website includes information about Project Gutenberg™, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.